

PROGRAMA ACELERA BRASIL: INVESTIGAÇÕES NOS MODOS DE LER E ESCREVER NAS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

JOSIMARA SILVA WIKBOLDT¹; CARLA GONÇALVES RODRIGUES²
CLARA LISANDRA DE LIMA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas - josiwikboldt@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - cgrm@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas - clislisma@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado neste resumo faz referência a uma pesquisa em andamento, que tem por objetivo abordar os modos como vêm sendo realizadas intervenções nos processos de aprendizagens de alunos inseridos em classes de aceleração na rede pública de uma cidade da região sul do RS. Para tal, é ocupada do estudo e da análise de materiais utilizados pelo Programa Acelera Brasil (PAB), do Instituto Ayrton Senna (IAS).

Investiga-se o método de ensino oferecido pelo Programa no que se refere à prática de leitura e escrita na escola. Espera-se conhecer como alcançam resultados significativos em relação ao desempenho dos estudantes incluídos nessas turmas, geralmente indicando mais de 80% de aprovação, conforme apontam as avaliações da Fundação Carlos Chagas (1999) e do próprio Instituto.

Como contribuição teórica, é trabalhada a proposta de ler e escrever em meio à vida, tendo como propósito desenvolver, nesta pesquisa, o conceito de Escriteiras cunhado por Corazza (2011). Esta concepção do ler e escrever se desdobra em múltiplos sentidos, propõe a criação de um texto aberto às interferências do leitor e, portanto, escrevível de variadas formas. É a criação de uma escritura inspiradora e cheia de ideias, capaz de produzir a diferença em seu exercício, deixando de lado as reproduções que inibem a capacidade de invenção. O que está em jogo são os afectos¹ lançados pelo corpo que escreve, e o que é emitido em matéria de escritura através do que sente ao se deparar com elementos variados incididos na arte e na filosofia.

Os estudos de Deleuze (1988) contribuirão para mapear a construção de um pensamento da diferença na educação, relativo ao aprender, para além das formas de ressignificação dos modos de ler e escrever. Para este filósofo, não se sabe de fato como alguém aprende. Segundo Gallo (2013, p. 4), “o aprender é, pois, um acontecimento da ordem do problemático. E é essa noção de problema que faz Deleuze defender o aprender como um agenciamento complexo que não é reconhecimento, mas criação de algo novo [...]”.

Desta forma, esse trabalho é afirmado como relevante pelo fato de investigar os fatores que implicam nos resultados de sucesso dos alunos participantes do PAB. Do mesmo modo, evidenciar algumas possibilidades para ler e escrever nas classes de aceleração na perspectiva das Escriteiras, levando em consideração todo o material utilizado pelo Programa, bem como, com os dados apontados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), problematizar as práticas de leitura e escrita na escola.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do discurso presente em

¹ Não se refere apenas a sentimentos e, sim, aos devires que passam em nós. Os afectos são realizados a partir das forças que embricam na relação de dois corpos (humanos ou não). Subtraem-se de uma afecção.

publicações acadêmicas sobre as atividades desenvolvidas pelo PAB nas escolas. Buscou-se desta forma, nos bancos de dados do *SciELO* e do *Google Acadêmico* artigos que contemplassem o conjunto de palavras: “Programa Acelera Brasil”. Dentro dessas bibliotecas online, selecionaram-se artigos de revistas e anais da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) pelo rigor científico apresentado. Dos 18 trabalhos encontrados, 7 foram selecionados pelo ano de publicação. De maneira a organizar o exame para que o assunto fosse o mais atual possível, optou-se por aqueles publicados nos anos de 1999 a 2013.

Do mesmo modo, foi realizado o estudo e a análise do *Livro 1* (LUCENA et al., 2009), da coleção de didáticos e projetado, o mesmo trabalho, para a *Caixa de materiais* contendo livros literários e jogos pedagógicos. Na etapa em que se encontra a referida investigação, estão sendo analisados os conteúdos presentes no *Livro 1*, verificando se sua metodologia de trabalho de leitura e escrita faz referência às indicações teóricas que fundamentam a proposta do Programa, conforme indicada no livro *Pedagogia do sucesso* (OLIVEIRA, 1998). A metodologia aplicada no material didático se baseia em estratégias de leitura trabalhadas por Mariza Lajolo (1977), em *Caminhos da linguagem*. Este referencial é citado no livro de Oliveira (1998, p. 68-69), como uma maneira pragmática e viável de utilizar a leitura como contexto referencial para o domínio das competências linguísticas ensinadas de forma estruturada. Dessa maneira, defendem a ideia de prática de leitura, garantindo o sucesso dos estudantes e a correção do fluxo escolar.

Duas perguntas foram mediadoras da investigação inicial em relação à observação dos procedimentos metodológicos de leitura e escrita aplicados no *Livro 1*, tais como: qual o período em que as atividades de leitura e de escrita são propostas aos alunos em cada unidade do livro? Quais as orientações dispostas nas atividades do livro que aparecem com mais frequência na intenção de fazer os alunos ler e escrever? É de pretensão aproximar pontos de efeitos na construção das aprendizagens, em relação à leitura e a escrita dos alunos participantes do PAB, verificando se as atividades realizadas no material oferecem a oportunidade de criação de outros modos de ler e escrever para além das formas preconcebidas, levando em consideração a trajetória de insucesso escolar dos estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado parcial deste trabalho, ficou evidenciada, por meio da busca bibliográfica ao redor da temática escolhida, a preocupação em relação aos limites apresentados pela execução do Programa. Desse modo, foi mapeado entre os 7 artigos lidos, pontos em que os autores concordavam e discordavam de alguns fatores apresentados em seus textos. Um momento em que se identificou convergência de ideias entre dois dos autores trabalhados (SOUSA, 1999; PERONI, 2013), foi o fato de perceberem, em suas pesquisas, o não favorecimento da integração entre os alunos que participam do PAB e os demais estudantes de outras turmas regulares, os professores e a própria comunidade. Um dos motivos para essa causa é o total isolamento com que o Programa se dispõe na escola, sem nenhuma ação de diálogo entre a comunidade, dificultando as interações sociais.

Como ponto divergente, Hanff (2013) discorda que a proposta de aceleração da aprendizagem oferecida por organizações não governamentais nas escolas públicas, como no caso o PAB, favoreça a efetividade do aprender pelos alunos. Segundo ela, mais do que alterar números é preciso dar outro significado ao

processo de ensino e aprendizagem. É necessária uma reorganização pedagógica e curricular dos tempos e dos espaços da escola, adaptando as políticas à realidade de cada localidade.

Após realizar a análise da unidade 1, do *Livro 1* referente ao material didático oferecido pelo PAB, foi observado que, apareceram 44 vezes a orientação para que os alunos desenvolvessem a escrita em atividades no livro. Percebeu-se que as palavras de ordem para fazer escrever utilizam-se das seguintes recomendações: anote, responda, escreva, registre, preencha, descreva, copie, complete, coloque e enumere. Já para fazer ler, as recomendações durante as propostas de atividades encerram-se em duas palavras frequentes: leiam e releiam, aparecendo 13 vezes na unidade analisada.

Conforme as análises iniciais da pesquisa e baseadas na teoria de estudo citada, como resultado parcial é possível afirmar que os modos de fazer ler e escrever propostas pelo PAB não contemplam um aprender como acontecimento conforme nos indica Deleuze (1988). Nem ao menos contemplam maneiras de ler e escrever em meio à vida como sugere Corazza (2011). O que faz pensar que, esta proposta de ensino e aprendizagem diminui as capacidades de criação e invenção na prática de leitura e escrita efetuada pelos estudantes. Fato demonstrado no processo de orientação da execução das atividades. As palavras de ordem tratam de explicitar uma aprendizagem que opera pelo viés de um poder que é instituído nas formas de ler e escrever. De acordo com Deleuze e Guattari (1995, p. 17), elas não remetem somente aos comandos, mas a todos os atos que estão ligados aos enunciados por uma “obrigação social”. A linguagem passa a ser mais a transmissão dessas palavras de ordem do que propriamente a comunicação de informação.

Esses resultados instigam a problematizar sobre as condições oferecidas para que os alunos consigam, de fato, recuperar seu percurso satisfatoriamente garantindo que o projeto oferecido favoreça um momento de aprendizagem e inventividade às práticas de leitura e escrita dos estudantes. Dessa forma, compete pensar na variação dessas práticas em função de destituir uma ordem preestabelecida, abarcando outros campos de saber e favorecendo os movimentos de criação dentro da escola, principalmente, em atividades de leitura e escrita que envolvam os alunos das classes de aceleração da aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

A partir dos modos de fazer ler e escrever investigados no material do Programa Acelera Brasil, foi possível expor alguns dos limites ainda notórios nos seus conteúdos para que instiguem os estudantes a produzirem, na perspectiva adotada de escreituras, textos inspiradores e inventivos. Dessa forma, esta pesquisa problematiza outras possibilidades de tratar da aprendizagem das linguagens. Pretende levar em consideração todo o território contemporâneo educacional em que se vive e a relação de destituição de uma ordem na tentativa de variar uma língua abrindo espaços para a criação.

Sabe-se que todo aquele que cria, cria por necessidade. Assim, cabe indagar como maneira de prosseguir aos estudos: de que forma, então, considerar os processos de criação de escrituras e leituras que envolvam as atividades específicas desse objeto de estudo? Contemplando tais questões, se amplia o campo a ser investigado levando em consideração a realidade de atuação do PAB, o(a) professor(a) e o(a)s aluno(a)s. Uma tentativa de extrair blocos de sensações na educação a partir daquilo que se faz em prol da inventividade e da fabulação, escrevendo em meio à vida, textos literários e poéticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de pesquisa: Escriteiras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida.** Plano de trabalho. OBS da Educação. Edital 038/2010. CAPES/ INEP. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, setembro de 2011.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição.** Trad. de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, FÉLIX. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia vol. 2.** Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1995.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Relatório de avaliação do Programa Acelera Brasil, 1998.** São Paulo: FCC, 1999.

GALLO, Silvio. **As múltiplas dimensões do aprender.** Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo. Acessado em 22 de ago. 2013. Online. Disponível em:
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf

LAJOLO, Marisa. **Caminhos da linguagem: área de comunicação e expressão: 2º grau [por] Marisa Lajolo, Haqira Osakabe [e] Francisco Platão Savioli.** São Paulo: Ática, 1977.

LUCENA, Ana Lúcia; Et al. **Livro 1: Minha identidade.** São Paulo: Global, 2009.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. **A pedagogia do sucesso: uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência.** Brasília: Instituto Ayrton Senna, 1998.

_____. Correção do fluxo escolar: um balanço do Programa Acelera Brasil (1997 – 2000). **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 117-215, jul. 2002.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Redefinições no papel do estado: parcerias público/privadas e a gestão da educação. : I Congresso Ibero-brasileiro e VI Congresso Luso-brasileiro na Espanha e em Portugal 2010.** Acessado em 3 de set. 2013. Online. Disponível em:
<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/123.pdf>

HANFF, Beatriz Bittencourt Collere. **Processos pedagógicos e políticos nas classes de aceleração: possibilidade de enfrentamento do fracasso escolar.** Anped-sul 2002. Acessado em 3 de set. 2013. Online. Disponível em:
http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Didatica,_curriculos_e_processos_de_escolarizacao/Mesa_Redonda/03_00_17_m96-185.pdf